

CONTRIBUIÇÕES DA METACOGNIÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Raquel Magalhães de Azeredo Granadeiro¹

Maurício Abreu Pinto Peixoto²

Marilucia Alves da Venda³

Ana Maria de Oliveira Damasceno⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições da metacognição no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem, a partir de estudos realizados previamente na área da saúde. A revisão de literatura conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde utilizou as palavras-chave: metacognição, teoria e prática. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos voltados para alunos do ensino superior e estudos relacionados a teoria e prática na área da saúde. Foram excluídos artigos duplicados e que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, identificados 12 artigos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de seleção, restaram cinco artigos, onde três foram analisados na íntegra e incluídos no estudo. Os principais achados foram: 1. A ausência de habilidades metacognitivas dificultou a atuação de estudantes de medicina diante de uma simulação. Apesar do conhecimento teórico, os estudantes não identificaram sinais e sintomas divergentes do diagnóstico estabelecido. 2- A análise de um estudo com estudantes de enfermagem demonstrou a ocorrência de eventos metacognitivos quando os participantes foram questionados sobre satisfação e insatisfação nas atividades propostas. Esse processo levou os alunos a reconhecerem a necessidade de uma participação mais ativa em sua aprendizagem. 3- Foi Constatado que a aplicação da metacognição no ensino de enfermagem contribui para a reflexão crítica sobre a prática profissional. Essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam e consolidem suas práticas de forma consciente, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Uma limitação deste estudo foi a escassez de pesquisas que abordam diretamente a aplicação da metacognição no ensino de enfermagem. Embora ainda haja poucos estudos, as evidências disponíveis indicam que a metacognição desempenha um papel relevante na formação do graduando em enfermagem, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Metacognição, Teoria, Prática.

¹ Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ raquel.magal@hotmail.com

² Doutor em Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, geac.ufrj@gmail.com

³ Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ mari.venda@ufrj.br

⁴ Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, - UFRJ amdasceno@hotmail.com



A aprendizagem é um processo inato, que inia-se com as primeiras vivências e interações com a sociedade. Diante de um mundo que possui múltiplas oportunidades de conhecimento, a educação enfrenta o desafio de ir além da transmissão de informações (Souza *et al*, 2015). Torna-se fundamental desenvolver habilidades que promovam o pensamento autônomo, o raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Por meio dessas habilidades, associando a disciplina e abertura para o novo, é possível que o indivíduo seja o protagonista da construção do seu conhecimento, conectando a teoria e a prática (Godotti, 2007).

A Resolução CNS/DCN nº 573/2018 no artigo 5º, estabelece que a graduação em enfermagem deve se basear em um processo contínuo de “aprender a aprender” Alinhado aos pilares de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, esse modelo educacional visa integrar o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior. Os estudantes são incentivados a conhecer, classificar, analisar e argumentar, além de diagnosticar e generalizar, com o objetivo de cultivar a autonomia e a pro atividade. Esse preparo é fundamental para que o futuro profissional de enfermagem possa garantir uma atenção integral à saúde de indivíduos, famílias e coletividades.

Conforme estabelecido pelas diretrizes curriculares de enfermagem citado acima, é necessário que as instituições de ensino garantam a implementação de metodologias que busquem o avanço no processo do ensino-aprendizagem do aluno (CNE/DCN, 2001).

Existem perguntas que precisam ser levantadas para que seja possível encontrar o caminho que os estudantes possam percorrer para que os mesmos obtenham avanço no seu processo ensino aprendizagem. De acordo com Silva e Sá (1993), as seguintes perguntas devem ser realizadas: Como podemos aprender a melhorar a própria aprendizagem e torná-la mais eficiente e produtiva? O que contribuirá para aprendermos



melhor? Será que os indivíduos com problemas de aprendizagem podem ser ensinados a aprender melhor? As autoras afirmam que qualquer programa que busque desenvolver nos estudantes hábitos e estratégias de estudo, acredita que existem procedimentos de cunho pessoal, que uma vez utilizados melhoram determinada tarefa e a tornam mais eficaz. Diante disso, entende-se que é possível ensinar tais procedimentos aos estudantes.

Já existem evidências que a utilização de processos metacognitivos nas atividades educacionais, tem demonstrado resultados expressivos. A metacognição tem desempenhado um papel fundamental na potencialização da aprendizagem (Ribeiro, 2003).

A metacognição que é conceituada por Flavell (1970), como a capacidade de consciência de uma pessoa, sobre os seus próprios processos cognitivos, ou seja, o conhecimento que o sujeito possui sobre o seu próprio conhecimento. O conhecimento metacognitivo que é conceituado por diversos autores, trata-se de informações que um sujeito possui, sendo capaz de monitorar e controlar, possibilitando o mesmo regular o conhecimento que possui para realizar as atividades que irá desempenhar (Andretta *et al*, 2010).

Esse processo de conscientização, ou seja, de "conhecer como os próprios pensamentos ocorrem", é a essência da capacidade metacognitiva (Almeida, 2002).

Neste sentido Neves (2007), aponta que a utilização da cognição e da metacognição permite o armazenamento de informações ou a representação de determinados fatos. Assim, conteúdos novos são adicionados ao conhecimento já existente. Tendo em vista que a metacognição está relacionada à consciência de como o conhecimento são adquirido, os indivíduos passam a ter condições de gerir esse processo, lançando mão das estratégias metacognitivas para favorecer a aprendizagem e a resolução de problemas em situações do seu cotidiano.

Esta pesquisa foi motivada pela vivência das autoras na atuação como docentes na formação de profissionais de saúde, dentre estes futuros profissionais, acadêmicos de enfermagem, onde constantemente serão desafiados em suas atuações a lidar com complexidades, seja no âmbito assistencial, como nos atravessamentos que são impostos pelo sistema de saúde. Neste contexto, torna-se necessário tomarem decisões que reverberam diretamente ou indiretamente no processo saúde-doença da população assistida.



Diante do exposto, este estudo possui o objetivo de identificar as contribuições da metacognição no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem, a partir de estudos realizados previamente na área da saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou como método a revisão de literatura.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados Especializada em Enfermagem); LILACS (Base de Dados Especializada na Área da Saúde) e na Scielo (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os operadores booleanos AND e as palavras-chave: metacognição, teoria e prática.

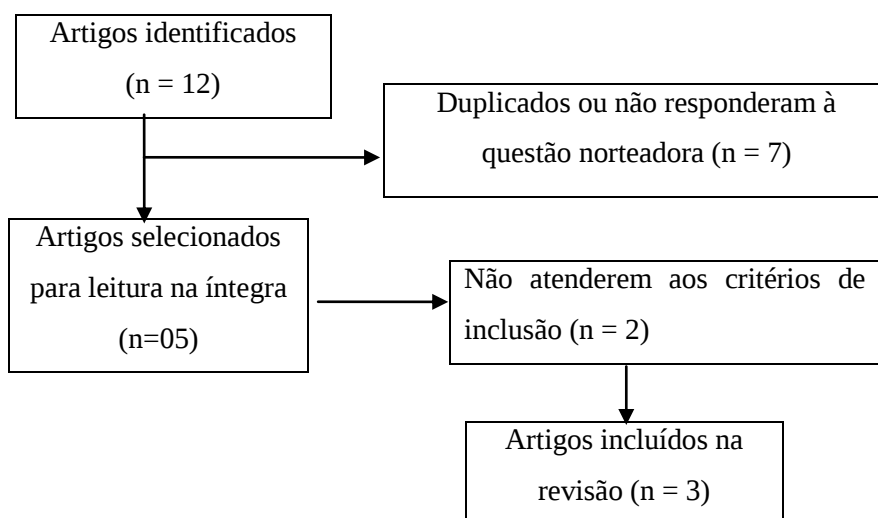
Os critérios de inclusão adotados foram: estudos voltados para alunos do ensino superior e estudos relacionados à teoria e prática na área da saúde.

Foram excluídos artigos duplicados e que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, identificados 12 artigos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de seleção, restaram 05 artigos, onde 03 artigos foram analisados na íntegra e incluídos no estudo.

Os artigos selecionados para o estudo foram organizados no quadro 1. Após leitura aprofundada dos artigos, os mesmos foram analisados e resultaram em uma categoria temática que responde a questão de pesquisa e o objetivo da pesquisa:

Contribuições da Metacognição no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem a partir de estudos realizados na área da saúde

Figura 1: Fluxograma de elegibilidade dos artigos



Fonte: Autores, 2025



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão organizados no quadro a seguir da seguinte forma: Autores, Base de dados, Ano e Título do artigo.

Diante do quadro de resultados, observa-se entre os anos de 2015 a 2018 uma lacuna de 04 anos sobre o tema da pesquisa.

Nos anos seguintes, não foram encontradas pesquisas que abordassem a temática no intervalo dos anos de 2022 a 2025.

Quadro 1: Artigos selecionados para os resultados da pesquisa.

Autores	Base de dados/Ano	Título do artigo
Rodríguez, <i>et al.</i>	BDENF 2019	O estágio curricular supervisionado em enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. <i>Nursing</i>
Peixoto, <i>et al.</i>	SCIELO 2021	Usando a metacognição para analisar um caso de erro diagnóstico em simulação de alta fidelidade.
Silva; Santos; Vargens.	LILACS 2015	Metacognição como uma contribuição para as práticas educativas em enfermagem

Fonte: Autores, 2025.

Contribuições da Metacognição no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem a partir de estudos realizados na área da saúde

O objetivo da pesquisa buscou identificar nos estudos já realizados na área da saúde as possíveis contribuições da metacognição no processo de ensino-aprendizagem de graduandos de enfermagem, a fim de auxiliar os futuros enfermeiros em uma formação autônoma, possibilitando que os mesmos sejam capazes de gerir a aprendizagem durante o seu processo de formação, além de, possibilitar a formação de profissionais capazes de exercer as suas tarefas com tais habilidades.

Dentre os resultados, um estudo demonstrou que a ausência de habilidades metacognitivas dificultou a atuação de estudantes de medicina diante de uma simulação. Apesar do conhecimento teórico, os estudantes não identificaram sinais e sintomas divergentes do diagnóstico estabelecido (Peixoto et al., 2021).



De acordo com Rosa (2020), as habilidades metacognitivas definidas por Flavell como um “controle executivo e autorregulador”. Posteriormente, Brown detalhou essa concepção a partir de três elementos centrais: 1- Planificação envolve a antecipação e a escolha de estratégias adequadas para alcançar uma meta em determinada tarefa; 2- Monitoramento, entendido como a possibilidade de o aluno acompanhar, compreender e ajustar suas ações ou decisões durante a execução da atividade, reavaliando, se necessárias, seus planejamentos e escolhas; e 3- Avaliação, que corresponde à análise dos resultados obtidos em relação ao objetivo inicialmente estabelecido, podendo ser verificada por meio de critérios específicos de avaliação.

Já a análise de um estudo com estudantes de enfermagem demonstrou a ocorrência de eventos metacognitivos quando os participantes foram questionados sobre satisfação e insatisfação nas atividades propostas. Esse processo levou os alunos a reconhecerem a necessidade de uma participação mais ativa em sua aprendizagem (Rodrigues et al., 2019).

Corroborando o estudo mencionado, Silva e Sá (1993) afirmam que a utilização de processos metacognitivos favorece que o estudante desenvolva consciência acerca dos procedimentos empregados em seu próprio processo de aprendizagem. Tal consciência possibilita a tomada de decisões mais adequadas quanto às estratégias a serem utilizadas em cada tarefa, bem como a avaliação crítica dos resultados alcançados. Dessa forma, o estudante é capaz de identificar a necessidade de ajustes e promover modificações nas estratégias adotadas até que os objetivos inicialmente propostos sejam efetivamente atingidos.

Ainda neste sentido, foi constatado que a aplicação da metacognição no ensino de enfermagem contribui para a reflexão crítica sobre a prática profissional. Essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam e consolidem suas práticas de forma consciente, promovendo uma aprendizagem mais significativa (Silva, Santos e Vargens, 2015).

De acordo com Silva, Santos e Vargens (2015):

A eficácia da aprendizagem não é dependente apenas da experiência e nível intelectual, mas também da aquisição de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho, permitindo a tomada de consciência dos processos que utiliza para aprender. É preciso aprender como fazer para aprender, que não basta fazer e saber, mas é preciso compreender como se faz para saber e como se faz para fazer.



Vale ressaltar que, à medida que o indivíduo se torna capaz de dominar as tarefas que desempenha, esse domínio favorece a ocorrência de experiências metacognitivas, as quais despertam a consciência acerca das dificuldades encontradas na execução de determinada atividade e das estratégias necessárias para superá-las. Sabe-se que a metacognição pode ser desenvolvida no ambiente educacional, sendo os docentes agentes de significativa influência nesse processo, ao contribuírem para o aprimoramento das capacidades metacognitivas de seus estudantes (Silva e Sá, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda haja poucos estudos, as evidências disponíveis indicam que a metacognição desempenha um papel relevante na formação do graduando em enfermagem, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Observa-se ainda que a ausência de habilidades metacognitivas dificultou a revisão das tarefas que estavam sendo realizadas pelos estudantes e a capacidade de avaliar os resultados alcançados durante a atividade desempenhada. Além disso, estudantes que foram estimulados metacognitivamente, apresentaram reflexões críticas sobre as suas práticas que possibilitaram compreender as fragilidades em seu conhecimento teórico que dificultaram o sucesso nas tarefas.

Uma limitação deste estudo foi a escassez de pesquisas que abordam diretamente a aplicação da metacognição no ensino de enfermagem, sendo necessária a realização de mais pesquisas sobre a temática, para que tenhamos mais evidências embasando o uso da metacognição nos ambientes de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Maurício Abreu Pinto Peixoto e as doutorandas Marilucia Venda e Ana Maria Damasceno pela contribuição valiosa para que o compartilhamento da temática dessa pesquisa fosse realizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A. Estratégias Metacognitivas: uma possibilidade no ensino de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 55, p. 6, 2002. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/DsCdFJHbrb4svFZjbPJfw7k/?format=pdf Acesso em: 22 de Junho/2025

ANDRETTA, I., DA SILVA, J. G., SUSIN, N., & Freire, S. D. Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam?. *Psico*, 41(1). v. 41, n. 1, pp. 7-13, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/3879> Acesso em: 18 de Maio/2025



BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução CNS/DCN n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do CNS às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 nov. 2018. Disponível em: [Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 — Conselho Nacional de Saúde](#) Acesso em: 12 de Julho/2025

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: [Resolução CES 2001 — Ministério da Educação](#) Acesso em: 12 de Julho/2025

FLAVELL, J. H. Developmental studies of mediated memory. In: REESE, H. W.; LIPSITT, L. P. (Eds.). *Advances in child development and behavior*. New York: Academic Press, 1970.

GADOTTI, M. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1st ed. São Paulo: Publisher Brasil; 2007. 1, p. 109–116, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100011> Acesso em: 18 de Maio/2025

PEIXOTO, M.A. *et al.* Using metacognition to analyze a misdiagnosis case in high-fidelity simulation / Usando a metacognição para analisar um caso de erro diagnóstico em simulação de alta fidelidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, e080, 2021. Disponível em: DOI:10.1590/1981-5271v45.2-20200255.ING . Acesso em: 12 de Julho/2025

ROSA, C.T.W *et al.* Metacognição e seus 50 anos: uma breve história da evolução do conceito. *Título do Periódico*, v. 4, n. 3, p. 703-721, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.2063> Acesso em: 12 de Julho/2025

RODRIGUES, N. A. *et al.* O estágio curricular supervisionado em enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. *Nursing* [Internet], v. 22, n. 258, p. 3279–3284, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/416> Acesso em: 12 de Julho/2025

SOUZA, D.C *et al.* Percepções do graduando de enfermagem sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Integralizador I *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 9, n. 10, p. 9550-9557, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10900/12165> i Acesso em: 22 de Junho/2025

SILVA, D. D. C; SANTOS, I; VARGENS, O.M.C. Metacognição como uma contribuição para as práticas educativas em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 758-764, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.19546>. Acesso em: 22 de Junho/2025

SILVA, A. L.; Sá, I. Saber estudar e estudar para saber. Porto: Porto Editora, 1993 (Coleção Ciências da Educação).

